

População da UE atinge 500 milhões. 5,4 milhões de crianças nascidas em 2008

A população da UE atingiu os 500 milhões de habitantes segundo o Eurostat. A 1 de Janeiro de 2009, a população da UE estava calculada em 499,8 milhões de pessoas face a 497,7 milhões em 1 de Janeiro de 2008. A população da UE aumentou 2,1 milhões de pessoas em 2008, isto é, a uma taxa anual de +0,4%. Este aumento resulta de um crescimento natural de 0,6 milhões de pessoas e um saldo migratório de 1,5 milhões de pessoas. Em 2008, a situação demográfica na UE caracterizou-se pela continuação da tendência para o aumento do crescimento natural iniciado em 2004, que se explica por um aumento moderado da taxa de natalidade e uma taxa de mortalidade relativamente constante. Por seu lado, o saldo migratório manteve-se num nível compreendido entre 1,5 e 2 milhões de pessoas.

Última fase da reforma do sector vitivinícola entrou em vigor a 1 de Agosto

A fase final da reforma do sector vitivinícola da União Europeia, acordada pelos ministros da agricultura em Dezembro de 2007, entrou em vigor a 1 de Agosto. Esta vasta reforma que prevê uma reestruturação rápida do sector vitivinícola procura equilibrar o mercado do vinho, pôr termo a medidas de intervenção no mercado inúteis e dispendiosas e reorientar o orçamento para medidas mais positivas e proactivas, que reforcem a competitividade dos vinhos europeus.

Esta segunda fase da reforma inclui três conjuntos de regras relativas às denominações de origem protegidas (DOP) e indicações geográficas protegidas (IGP), menções tradicionais, rotulagem e apresentação do vinho; às práticas enológicas e ao cadastro vitícola, declarações obrigatórias e recolha de informações para o acompanhamento do mercado no sector vitivinícola, documentos de acompanhamento do transporte dos produtos e registos a manter no sector vitivinícola.

Os subsídios para a destilação de crise e a destilação em álcool de boca serão gradualmente abolidos e o dinheiro, atribuído no âmbito de envelopes nacionais, poderá ser utilizado para medidas como a promoção do vinho nos mercados dos países terceiros, a reestruturação e o investimento na modernização de vinhas e adegas. A reforma contribuirá para a protecção do ambiente nas regiões vitícolas e a preservação de políticas de qualidade tradicionais existentes desde há muito e simplificará as regras de rotulagem, no interesse tanto dos produtores como dos consumidores. O restritivo regime de direitos de plantação será igualmente suprimido a nível comunitário a partir de 1 de Janeiro de 2016, com a possibilidade de os Estados-Membros o manterem até Dezembro de 2018 se o desejarem.

72% dos europeus têm grandes expectativas relativamente ao papel da UE na redução do desemprego

Um novo estudo revela que 72% dos europeus sentem que a UE tem um impacto positivo na criação de novas oportunidades de emprego e no combate ao desemprego e um terço sabe da existência do Fundo Social Europeu – o principal instrumento da UE para o investimento nos trabalhadores e na manutenção dos seus postos de trabalho. 61% dos cidadãos europeus pensam que a crise económica ainda vai ter mais repercussões no emprego. Um terço dos europeus no activo está «muito preocupado» com a possibilidade de perder o seu posto de trabalho devido à crise.

«O resultado deste estudo não me surpreende. É compreensível que os cidadãos europeus estejam preocupados com o impacto da crise nos seus empregos e nas suas famílias», afirmou Vladimír Špidla, o Comissário para o Emprego, os Assuntos Sociais e a Igualdade de Oportunidades. E acrescentou: «É por isso que é necessário adoptar medidas a nível europeu desde o início da crise para limitar as suas consequências sobre o emprego. Introduzimos recentemente o microcrédito para as pessoas que pretendem constituir uma empresa e trabalhar por conta própria, oferecemos 100% de financiamento do Fundo Social Europeu (FSE) durante os próximos dois anos para permitir a formação contínua de trabalhadores e instámos os Estados-Membros a criar cinco milhões de lugares de aprendizagem destinados a jovens que abandonam o ensino. Estas medidas contribuirão, quer para preservar os postos de trabalho dos cidadãos europeus, quer para os ajudar a encontrar um emprego caso estejam desempregados.»

Segundo os resultados do estudo, cerca de 3,5% dos europeus activos perderam os seus postos de trabalho por causa da crise económica, 24% conhecem um colega que perdeu o emprego e 36% tiveram conhecimento de alguém, entre os seus amigos ou família, que foi também afectado. Um terço dos europeus no activo (32%) encara com «grande preocupação» a possibilidade de poder perder o seu emprego no futuro, sendo ainda maior a percentagem de pessoas com a mesma apreensão em relação aos seus parceiros (38%) ou aos seus filhos (47%). O nível de preocupação está fortemente relacionado com a incidência de perdas de postos de trabalho declaradas; os cidadãos dos países que enfrentam uma situação de desemprego mais grave estão também mais inquietos relativamente à possibilidade futura de mais cortes no número de postos de trabalho.

A preocupação relativa à perda do emprego é explicada pelo facto de, pelo menos, seis em cada 10 europeus acreditarem que o pior da crise económica ainda está para vir e apenas 28% pensarem que já atingiu o seu auge, sendo os níveis de pessimismo mais elevados nos países bálticos (82% na Letónia, 76% na Estónia e 74% na Lituânia crêem que o maior impacto ainda está para se fazer sentir). Nos países que implementaram abordagens abrangentes de «flexigurança», as opiniões são mais confiantes: 45% dos suecos e 36% dos dinamarqueses acreditam que o auge da crise já faz parte do passado.